



**Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário**  
Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

**Mais informações e contato:**

☎ (11) 95446-2020 • 🌐 [pormassas.org](http://pormassas.org)  
f [fb.com/massas.por](https://fb.com/massas.por) • 📷 [instagram.com/massas.por](https://instagram.com/massas.por)

APEOESP - 22/03/22

# Ucrânia, bucha de canhão de Biden; e escudo de Putin

As guerras são uma constante no capitalismo, marcado pela sociedade dividida em classes. A guerra na Ucrânia é uma guerra de dominação e de destruição de forças produtivas, portanto, uma guerra regressiva e reacionária. Esse fundamento histórico corresponde à análise, estratégia e tática elaboradas por Lênin. E devem guiar uma posição de independência de classe do proletariado, perante as manobras do imperialismo, de transformar os ucranianos em bucha de canhão; e da Rússia restauracionista, de converter a Ucrânia em escudo contra o avanço do imperialismo sobre suas fronteiras nacionais.

Eis a significação histórica da destruição da URSS, que impede hoje à classe operária mundial estar unida sob um programa próprio contra a guerra. Somente o proletariado, organizado como classe independente, pode travar uma guerra de caráter progressivo, de libertação. Eis o

sentido da campanha do CERQUI (Comitê de Enlace pela Reconstrução da Quarta Internacional).

***Cabe à vanguarda com consciência de classe trabalhar para que as direções sindicais e políticas ergam o combate pelas reivindicações elementares das massas, combinadas com a luta contra a guerra. O CERQUI empunha as seguintes bandeiras: Abaixo as medidas econômico-financeiras de Biden contra a Rússia e a economia mundial! Pelo desmantelamento da OTAN! Pelo fim das bases militares dos Estados Unidos na Europa e no mundo! Retirada das Forças Armadas russas da Ucrânia! Pela autodeterminação e unidade territorial da Ucrânia!***

**Somente a classe operária, à frente das massas exploradas, lutando pelo socialismo, poderá pôr fim às guerras!**

Doria condiciona pagar os míseros 10% de reajuste à aprovação da “Nova Carreira”

## **Não ceder à chantagem do governo! Exigir a reposição de todas as perdas salariais! Derrotar o PLC 003 com a luta nas ruas!**

Não existe um PLC específico para o reajuste dos salários dos professores. Os míseros 10%, tão propagandeados por Rossieli e Doria, estão contidos no PLC 003. Dessa forma, para se obter os 10% de reajuste, é preciso que o magistério aceite a tal “Nova Carreira”, com todos os problemas que traz consigo, principalmente a substituição dos salários pelo regime de subsídios – o que levará à eliminação de conquistas importantes, como os quinquênios, sexta-parte etc.

Trata-se de uma manobra do governo, para dissimular o cumprimento da Lei do Piso, além de uma chantagem sobre o magistério, pois condiciona o pagamento do referido percentual, que é um direito, à aprovação do PLC 003. Doria quer que o professorado se submeta a um Projeto que não prevê reposição de todas as perdas salariais. Quer que o magistério se venda por 10% de reajuste.

Como no Projeto não se diz uma palavra sequer so-

bre futuros reajustes, além desses 10%, a tendência é de os salários continuarem sem a reposição das perdas, sendo corroídos pela inflação. A política de evoluções funcionais em “Trilhas”, prevista no PLC 003, não reporá as perdas acumuladas. As tais “Trilhas” dependerão de avaliações de mérito, portanto, não serão para todos que migrem para a “Nova Carreira”.

O valor do piso de uma categoria mostra o nível de exploração a que está submetida. Os salários dos educadores estão bem defasados. A última vez que tiveram reajuste (7%) foi em 2013, no governo Alckmin.

Se for aprovado os 10%, o piso do PEB 2 passará de R\$ 2.585,01 para R\$ 2.843,51 (para uma jornada de 40h/aulas, de 45min cada). Se comparado com o Piso do DIEESE (que é de R\$ 6.012,18, valor calculado para uma família viver), fica visível como está rebaixada a força de trabalho do magistério. O mesmo podemos dizer com relação ao

valor do Piso Nacional. Apesar de ter sido reajustado em 33,34%, ele alcançou o valor, ainda insuficiente, de R\$ 3.845,63.

A arapuca maior encontra-se no piso do Novo Plano de Carreira, de Doria/Rossieli. Os R\$ 5.000, tão propagandeados pelo Secretário da Educação, além de serem pagos na forma de subsídio e estarem abaixo do piso do Dieese, também estão abaixo do valor estipulado pelo governo para a Meta 17, que é o piso para um profissional com licenciatura (meta nunca cumprida). Segundo a própria Secretaria da Fazenda, o valor inicial pago para um profissional com licenciatura é de R\$ 6.621.

**A Corrente Proletária na Educação exige a reposição integral das perdas salariais. Tomamos como ponto de partida a reivindicação levantada pela Apeoesp, de 33,24%. É a categoria, no entanto, quem deve discutir esse índice, em sua assembleia - a qual, por sua vez, deve ser amplamente convocada e acontecer presencialmente. A Corrente Proletária defende que o salário dos trabalhadores não seja inferior ao piso estipulado pelo DIEESE, que hoje é de R\$ 6.012,18. Defende também a consigna de escala móvel de reajuste, ou seja, que os salários sejam corrigidos automaticamente, sempre que ocorrer o aumento da inflação. E o único caminho para conquistar o reajuste é com a luta coletiva, massiva e radicalizada.**

| Piso - Jornada de 40h<br>(Hora de trabalho de 60 min)  | Valor (R\$) | Valor hora-aula (R\$) |
|--|-------------|-----------------------|
| Piso salarial do magistério de SP, com 10% de reajuste   | 2.843,51    | 18,96                 |
| Piso Nacional do magistério, com 33,34% de reajuste  | 3.845,63    | 19,23                 |
| Piso do subsídio do Novo Plano Carreira (PLC 003)  | 5.000,00    | 25,00                 |
| Salário-mínimo calculado pelo DIEESE   | 6.012,18    | 30,09                 |
| Piso de um profissional com licenciatura - Meta 17 do PNE/PEE, segundo a Secretaria da Fazenda | 6.621,00    | 33,10                 |

*ção integral das perdas salariais. Tomamos como ponto de partida a reivindicação levantada pela Apeoesp, de 33,24%. É a categoria, no entanto, quem deve discutir esse índice, em sua assembleia - a qual,*

*por sua vez, deve ser amplamente convocada e acontecer presencialmente. A Corrente Proletária defende que o salário dos trabalhadores não seja inferior ao piso estipulado pelo DIEESE, que hoje é de R\$ 6.012,18. Defende também a consigna de escala móvel de reajuste, ou seja, que os salários sejam corrigidos automaticamente, sempre que ocorrer o aumento da inflação. E o único caminho para conquistar o reajuste é com a luta coletiva, massiva e radicalizada.*

## A “Nova Carreira” aumentará a exploração do trabalho

O Novo Plano de Carreira prevê que “o tempo de trabalho destinado às atividades pedagógicas sem interação com os educandos deverá ser cumprido integralmente na unidade escolar”, e que “a hora de trabalho terá a duração de 60 minutos”. Esta última parte remete à velha contenda sobre a diferença entre “hora-aula” e “hora-relógio”, que tem sido usada pelo governo estadual para dizer que cumpre a Lei do Piso. A primeira colocação também se refere indiretamente à aplicação da mesma Lei, pois tem a ver com o cumprimento de 1/3 da jornada sem interação com os estudantes, voltado à formação.

Esses elementos, somados à perspectiva de existência de apenas duas jornadas, de 25h e 40h, colocam objetivamente a intenção do governo de ampliar o tempo de permanência dos professores na escola, atacando as “aulas livres” e aumentando a exploração sobre os trabalhadores.

O aumento do tempo de permanência do professor na escola está ligado a outros objetivos, como a liquidação do acúmulo de cargos e, ao mesmo tempo, faz parte da demagogia em torno ao problema do fracasso escolar. Do-

ria e Rossieli querem que pais e alunos acreditem na tese de que é possível recuperar as perdas de aprendizagem, aumentando o tempo de permanência em sala de aula. O fracasso escolar, porém, resulta de uma combinação de fatores, dentre os quais o principal está nas condições objetivas da sociedade capitalista, que se desagrega. Não será aumentando o tempo de permanência do professor e do aluno que se superará o atraso cultural. A raiz da falência do ensino está na separação entre teoria e prática, imposta pelo modo capitalista de produção e pela propriedade privada dos meios de produção.

**A Corrente Proletária rejeita o aumento da carga de trabalho, porque só servirá para ampliar o desgaste físico e mental do professorado, e da juventude. Defende a bandeira de diminuição da jornada de trabalho, sem redução de salários. No máximo 25 alunos por sala! É preciso combinar estas reivindicações elementares com o combate à raiz da decomposição do ensino, que é o sistema capitalista. Levanta a bandeira de um sistema único de ensino, laico, gratuito, para todos, em todos os níveis, sob o controle de quem estuda e trabalha, e vinculado à produção social.**

## Avanço das escolas em tempo integral provoca o caos na rede estadual

A ampliação das escolas do PEI (Programa de Ensino Integral) está criando um caos na rede estadual: de um lado, levou a uma superlotação das escolas que não aderiram ao Programa, pois se viram obrigadas a receber os alunos das que aderiram; de outro, a falta de vagas obrigou os pais a fazerem a via-sacra em busca de uma vaga para os filhos. As escolas que aderiram ao sistema por pressão do governo estão sem o mínimo necessário para funcionar: faltam professores, faltam funcionários, faltam as refeições adequadas, faltam materiais, falta tudo.

Nesse momento, existe a falta de professores em todas as escolas, inclusive nas de período integral. O governo se recusa a abrir contratos com menos de 19 aulas, obrigando os professores contratados a ficarem em várias escolas.

Com a Reforma do Ensino Médio, a grade curricular foi ampliada com os chamados itinerários formativos. Em

algumas escolas, parte destes é com aulas presenciais, e parte à distância (virtual). Nas escolas que possuem salas ociosas no período oposto, os alunos são obrigados a ficar de duas a três aulas a mais no contraturno. Essa medida tem atingido a organização das famílias, que precisam dos filhos em casa; tem prejudicado os alunos que trabalham; e tem revoltado os alunos, que não veem sentido em ampliar a jornada na mesma escola decadente de sempre. Ao que tudo indica, isso provocará mais evasão e mais explosões de violência.

**A Corrente Proletária na Educação/POR repudia e defende o fim do PEI. Abaixo o EaD! Pela revogação da Reforma do Ensino Médio! Não ao fechamento de salas/turnos/escolas! Os sindicatos ligados à Educação e as entidades estudantis precisam urgentemente convocar as assembleias unificadas, para a organização da luta coletiva em defesa de suas reivindicações.**